

BUSCO COMPANHIA NA SOLIDÃO

Livro 111

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TRANSEUNTE

Transeunte passei, festas no céu, tardes com chuva, exercícios de montar um cavalo de pau, envolvido com poesia despertei para a leitura, tropeçando na vida adulta conheci novas dificuldades, desapareceram os bichos de estimação, personagens, gincanas, quermesses, novos formatos, inseguranças de todos os tipos, deboches, provações, autonomia, começaram a escassear os personagens, fiquei menos alegre, enfrentei os lobos, carreguei as malas, comi do bolo, entrei na tarde com céu de chuva envolvido com segredos, tristezas sem volta, mentiras plantadas, verdades negadas.

EM CIMA DOS MEDOS

Cresci em cima dos medos, deixei minha infância em caução, fui em direção única, imposta a perda da liberdade para ser adulto, corri pensando que não iria chegar, cheguei depressa, não fui o palhaço que desejei, abraçado as marcas, aos aniversários, as fotos de família, aos amigos não mais vistos, me vejo sem ser visto, ninguém sabe mais como sou.



SEMENTES CURANDEIRAS

Sementes curandeiras me cobrem as feridas, alcancei os limites da suportabilidade, tento acordos de convivência, dependo de constâncias, regras válidas, respeitos vigentes, fidelidades acolhidas, confirmações.

MIL NADAS

Rodeado por mil nadaS acordo sobressaltado por um devaneio onde protagonizo uma mentira viral: vivia contente num mundo que me rejeitava. Como supero a impotência de não poder mudar, conformado com a insana injustiça que nivela o virtual e o real, a submissão e a revolta, a união pacífica do puro e do impuro, a violação e a aceitação? Tudo em vão.



DETRÁS DA MINHA MEMÓRIA

Detrás da minha memória se escondem muitas saudades, elas resumem, povoadas de imagens convertidas em símbolos insubstituíveis. Minha memória continua resistindo, segue em festa, distribuindo sensações, confraternizando atemporal adotando provas evidentes de que a felicidade fez ali pontos de convergência alimentando meu metabolismo, meu sangue, meu todo.

NÃO PRETENDO

A não ser que uma mudança fundamental de rumos venha a ocorrer no seguimento da minha história, não pretendo mais esgotar os assuntos, descobrir o mistério, inovar o prazer, aumentar a velocidade, decodificar as sínteses, conhecer algum ET, dominar o imponderável, prever o futuro.



A PROPÓSITO DE TUDO

A propósito de tudo e sem propósito algum, passo a reagir, senti como a maior e mais oportuna necessidade de mudar o rumo para não prosseguir no abatimento que evoca a indiferença. Um sentido de utilidade circula em mim, bem traduz um estado de ânimo destinado a contornar a tolerância ao pior, a inaugurar uma vontade gregária, social e acolhedora. Manobro a duplicidade e a hipocrisia, admito-lhes com muita reserva, reservo todo meu respeito e o melhor de mim aos meus esforços práticos, à minha dedicação no que acredito e às minhas paixões. Levo a sério ganhar a paz.

COMO QUER QUE SEJA

Como quer que seja, tal como aprendi, haveria de superar as dúvidas, a tradição e os excessos que formavam o espírito que me correspondeu. Renunciei aos altares, aos primores da inocência, o valor do intocado, a moral transplantada, o medo de errar. Não vim aqui para sofrer, vim para viver. Tive então de aprender a abandonar padrões que me ditavam os rumos e as escolhas, eles não me davam meios lícitos para passar a vida, costumavam sustentar-se por ideais fora do alcance, tinham de formar meninos-prodígios.



MINHA SALA, MEU BOTAFOGO

Produzo descobertas, povoo minha sala de fotos, lembranças, instalo um relógio que me avisa que o tempo passa, uma epidemia de faixas comemorativas do Botafogo de Futebol e Regatas desfila cordões umbilicais de várias gerações por elas atraídas com ânimo de permanecer.

CIFRAS

Diante das transações que se passam comercializando todos os meus dias, motivado por antipatias íntimas, não vejo respostas nos fatores econômicos que não me dizem nada, cifras que tentam decifrar os dramas da vida cotidiana, não posso dizer que isso seja de menor importância, já que se intrometem impondo decadência nos meus e nos seus propósitos. Quero acalmar esta consciência inquieta, o que pratico não está separado do resto do mundo, mas as cifras desaparecem tão logo acabam de ser nomeadas, efêmeras vem e vão sem nada provar, são de uso passageiro, validam leis selvagens, por isso as dispenso.



EM VÃO ESPERAM

Meus desejos em vão esperam, acreditam que voltarão quando deixem de ser feridas. Eles veem alongadas suas esperas, desprotegidos, sentem dores diárias cravadas no centro, não conseguem fugir, nem se esconder. Meus desejos seguem leis ao seu infinito destino, não são vícios, espreitam e exigem realização, vivem com vontade de sair propagando a vida.

NÃO ESTÃO MUDOS

Meus desejos não estão mudos, falam em cada gesto, nos sonhos, quando imagino, muito ou pouco revelo, guardo verdades, meu ponto de vista prioriza a alegria que contamina o ar, neutraliza a primeira inveja e fuzila o último mau-olhado. Da valentia me resta o ânimo para escapar da escravidão que se impõe de fora e da submissão que se impõe de dentro.



MEUS PEDAÇOS

Desgarrados os meus melhores pedaços perderam o rumo, ásperas esperas ditaram o desencontro fazendo-os avançar no vazio, perdem-se os olhos, vão-se os acenos dos braços, fogem aos gritos as vozes, salta a língua desarticulada, os dedos se unem abraçados entre si temendo a solidão. As gengivas encolhidas quase não abrigam os dentes e a pele cansada caminha em direção ao chão, o resto fica como prenda tentando demorar a despedida.

QUERO UMA TRÉGUA

Quero uma trégua que precipite a paz como novidade, que salvguarde alguma virtude útil, que desafie e atravesse as bocas acostumadas a calar, viciadas em silêncios, lugar onde acumulado se deposita o não-pensar.



ACOLHIDAS

Meu corpo reflete até o minúsculo sentir que muito mais no fundo fica, jaz cúmplice ao lado da alma. Aguarda alguma razão para dali partir, adormecido espera para voltar livre, importante, trazendo gemidos, elogios, oferecer-se gentil esperando ser querido sem fraudes, ser hospedeiro de acolhidas.

PROVAS

Poucas provas restaram, se parecem as sombras diurnas, invisíveis, falam comigo, confessam que não conseguem descansar, vivem de teimosias alimentadas por saudades esperando alguma ocasião que as receba e ampare, ávidas de atualização. Pregam asneiras íntimas, misturas que cumprem semear a espécie e ensinam a chamar o amor pelo seu nome.



DESDE QUE

Desde que amanhece busco alguma ideia que me faça valer o dia. As expectativas principais sempre pousam em pessoas, gente que circula, criando memórias mantendo a tradição de seguir viva honrando a espécie a qual pertence. Quando quero minha humanidade devolvida, encontro-a nas ruas.

CONDUTOR

Está de festa a minha imaginação, montada no primeiro sorriso cravado no rosto da manhã que dribla governos e cadafalsos, burla cercos, orgulhoso de ser condutor da escolhida companhia.



POSTA A PROVA

Posta à prova minha tristeza procurou novo refúgio em plantas, pessoas, nas mãos um salvo-conduto dá mau exemplo, almeja ser o peregrino da liberdade.

SOBREVIDA NÃO ROUBADA

Quem me olhasse naquela ocasião ficaria assustado com a agonia, parceira da hora da partida, de frente para o adeus, escondendo a cicatriz, enfrentei sem coragem para fugir. Atacado de improviso por um precipício, sem escolta, obriguei-me a desviar do teu caminho para extrair alguma sobrevida ainda não roubada.



HORA DO DESCANSO

Bem no meio de um arranjo confortável, soou a hora do descanso. Esperava uma benção para acabarem meus dias com reservas, integrado às quietudes. Haviam-me proposto e eu havia aceitado, como se levasse comigo e fosse possível dominar a própria potência. Fui finalmente vencido, as manobras sucessivas foram realizadas, não sem dificuldades. Sigo exposto aos perigos do mundo, como escravizado ocasionalmente entrego-me aos vestígios da beleza.

CONSERVAÇÃO

Quanto, à conservação da pele, do orgulho e do principal, evito os tóxicos incluídos, reduzidos a pó que são utilizados de diversas maneiras no pão nosso de cada dia. Todos esses produtos deveriam figurar somente na mesa dos seus fabricantes. À vista disto, deveria proceder-se de maneira regular, todos os dias se possível fosse.



BUSCO

Busco a delicadeza com que o amor expressa a bondade coletivizada. A suavidade da amada que traz a arte e se dedica com atenção a exaltar a harmonia, o recato e o decoro.

A VERDADEIRA MEMÓRIA

Apesar de tanta melancolia se alongar além de mim, cresce meu interesse em encontrar o lugar das ausências, do prazer de sorrir, do futuro incerto, do mistério ao sul da cintura, do apreço sem preço. Em que lugar se esconde a verdadeira memória que entrou afetiva por todos os meus sentidos?



MARCO ENCONTRO

Marco um encontro com os anos passados, com a pele intacta, com as incansáveis pernas, com a pressão 12 x 8 -sem medicamento-, com os dentes que mordem costelas assadas e mastigam ofensas, com a resistência das mãos que tocavam violão. Marquei um encontro especial com o ingênuo bonde que acelerava meus projetos, com a certeza de que todos na rua tinham as mesmas regras da minha casa.

ABRIGO

Abrigo uma secreta surpresa quando o prazer começa a falar com o que tenho de melhor e de pior. Condenado o prazer a um único fim, se une ao amor e ao ódio revestindo a ambos da celebração, obras singulares. Ele é capaz de realizar sob tão opostos disfarces agradando à intenção de uso. O prazer dá prazer reunindo e afastando.



URGÊNCIAS VITAIS

Preciso dessa dimensão para sonhar algum sonho que me devolva carinhos loucos, desaforados, transgressores, cansados de fingir-se de mortos. Preciso desta consistência para trazer de volta à vida estas urgências vitais que se recusam a morrer.

PREDOMINÂNCIA

Uma descomunal predominância das máquinas me vence todos os dias. Cada vez que exalto a busca do amor ocultado nas artes, me convenço que escondemos algo fundamental e muito especial para um momento em que estando mais evoluídos possamos desfrutar destas competências.



RENOVAÇÕES

Essa sensação de alegria que se apossa de mim à medida que não cesso de querer viver com infinitas vontades. Sou compelido a ressurgir extraindo a essência do ar que respiro para me lembrar de que aqui estou sujeito a tentadores riscos me propondo renovações da vida. Doravante confirmadas.



Roberto Curi Hallal

